Curso de Engenharia de Computação Sistemas Operacionais



Sistemas de Arquivo - Parte III



Slides da disciplina Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá Prof. Marco Antonio Furlan de Souza



Arquivos compartilhados

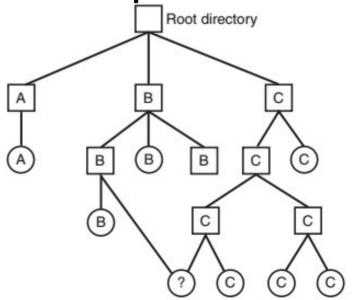
 Um mesmo arquivo pode aparecer simultaneamente em diferentes diretórios pertencentes a diferentes usuários;

A conexão entre um diretório de usuário e um arquivo

compartilhado é denominado link.

Neste exemplo, um arquivo de C está compartilhado em B (considerar que são de usuários B e C).

O **sistema** de **arquivo** agora assume uma **topologia** de **DAG** (*Direct Acyclic Graph* – Grafo Acíclico Direto) no lugar de árvore.





Arquivos compartilhados

- Problema
 - Como diretórios contém endereços de arquivos, então uma cópia de endereços de disco deverá existir tanto no diretório B (que tem o link) quanto no diretório C (original);
 - Se um dos usuários (B ou C) altera um arquivo compartilhado, as alterações serão realizadas apenas para o usuário que as alterou – isso viola o princípio de compartimento!



Arquivos compartilhados

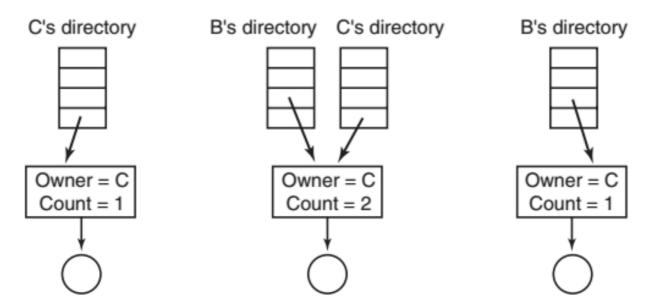
- Solução 1
 - Não listar os blocos dos arquivos nos diretórios mas em uma estrutura de dados associada com o próprio arquivo – usado no Unix/Linux com i-nodes;
- Solução 2
 - Criar um novo tipo de arquivo link contendo apenas o caminho de diretórios do arquivo compartilhado. Esta é a solução utilizada em links simbólicos do Unix/Linux.



- Arquivos compartilhados
 - Problemas com as soluções apresentadas
 - Com links, se o arquivo original for removido, o link se tornará inválido – ao se tentar utilizá-lo, um erro deverá ser emitido – esse é o comportamento de links simbólicos do Unix/Linux ou soft links;
 - No Unix/Linux existe o conceito de hard link: quando se cria um hard link de um arquivo, uma contagem de referência é criada – apenas quando o arquivo tem contagem 1 ele poderá de fato removido!
 - Outro problema: quando se deseja fazer um backup, o que fazer com links? Se eles forem copiados no backup, aumenta-se o espaço necessário; senão, ao se restaurar o backup esses links não existirão – programas de backup mais inteligentes permitem configurar o que fazer.



- Arquivos compartilhados
 - Solução de links com contagem de referência (hard link)
 - Exemplo: depois que B criou um link para arquivo de C, C remove este arquivo.





- Sistema de Arquivos estruturado para log
 - LFS (Log-structured File System) é baseado na ideia que conforme as
 CPUs se tornam mais rápidas e memória RAM são maiores, caches de disco também aumentam significativamente;
 - Então é possível satisfazer uma boa fração das leituras diretamente do cache do sistema de arquivos, sem a necessidade de realizar acessos a discos;
 - Posteriormente, a maior parte dos acessos a disco serão de escrita e então o sistema de antecipar leituras não trará vantagens significativas de desempenho;
 - Além disso, as **escritas** em **arquivos** tendem a ser **realizadas** em **agrupamentos** pequenos $(t_{escrita} + t_{busca} + t_{rotação})$, **reduzindo** o **desempenho**.



- Sistema de Arquivos estruturado para log
 - A abordagem LFS considera todo o disco como um grande log;
 - Periodicamente e quando há uma necessidade especial para isso, todas as escritas pendentes sendo buferizadas em memória são armazenadas em um segmento único e que então é escrito ao disco como um segmento contínuo no final do log;
 - Este segmento pode conter i-nodes, blocos de diretórios, e blocos de dados – no início do segmento existe um sumário que indica o que existe no segmento;
 - A ideia é que o tamanho do segmento a ser escrito ocupe toda a largura de banda do disco na escrita (em MB/s).



Sistema de Arquivos estruturado para log

- A organização dos i-nodes é a mesma, porém eles estão espalhados pelo log;
- Um mapa de i-node, indexado pelo número do i-node, é mantido. A entrada i no mapa aponta para o i-node i no disco. O mapa é mantido em disco e também no cache, de modo que partes utilizadas com mais frequência estejam na memória a maior parte do tempo;
- Ao se abrir um arquivo, consulta-se o mapa para localizar o i-node do arquivo. Localizado o i-node, seus blocos são recuperados dentro de algum segmento do log;
- Para blocos que foram removidos do log, o LFS conta com um processo de limpeza que varre o log de modo circular e então o compacta o segmento o disco se torna um grande log circular (mas não trivial).



Sistema de Arquivos com Journaling

- Uma abordagem que utiliza log para aumentar a robustez de um sistema de arquivos (sem alterá-lo como no LFS) existentes é chamada de journaling file systems e é empregada no Linux pelos sistemas ext3, ext4, ReiserFS, no Microsoft NTFS e também no MacOS;
- A ideia é manter um log do que o sistema está para fazer de modo que, se o sistema falha antes da realização de uma tarefa, após o boot ele pode recuperar do log a tarefa que estava para ser executada antes da falha ocorrer e então se recuperar.



- Sistema de Arquivos com Journaling
 - Exemplo: quando se remove um arquivo no Unix/Linux ocorrem as seguintes operações:
 - 1) Remover o arquivo de seu diretório;
 - 2) Liberar o i-node correspondente do arquivo para o grupo de inodes livres;
 - 3) Retornar ao disco todos os blocos do arquivo ao grupo de blocos de disco livres.
 - O que acontece se uma falha provoca o término de operação do sistema operacional em cada um dos passos acima?



Sistema de Arquivos com Journaling

- Um sistema de arquivos com journaling primeiro adiciona uma entrada no logo com as três ações a serem completadas;
- Esta entrada então é escrita no disco (e verificada que foi escrita corretamente);
- Apenas quando a entrada no log foi escrita é que as operações são iniciadas;
- Quando as operações são terminadas com sucesso, a entrada no log é apagada;
- Se o sistema operacional falha (crash), no processo de recuperação após o boot o sistema de arquivos verifica o log para determinar se existe alguma operação pendente;
- Se existir operações pendentes, elas podem ser reexecutadas até que o arquivo seja corretamente removido.



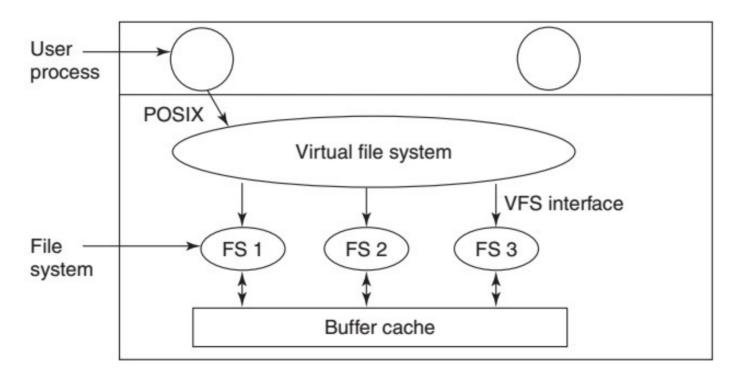
Sistema de Arquivos com Journaling

- As operações a serem logadas devem ser idempotentes podem ser repetidas quantas vezes necessário sem problema – cabe ao sistema de arquivo com journaling organizar as operações no log de modo que elas sejam idempotentes;
- Para aumentar a confiabilidade do sistema, pode-se adicionar o conceito de transação atômica, como em bancos de dados um grupo de ações é completamente executado ou nenhuma das ações é executada (blocos begin transaction / end transaction com commit / rollback).

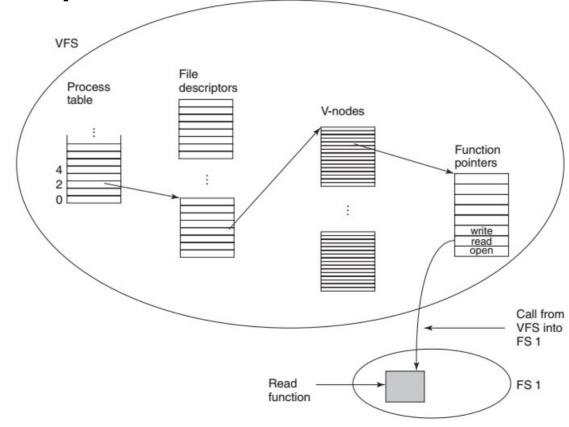


- Para pode operar com diversos meios de armazenamento contendo sistemas de arquivos distintos, a maior parte dos sistemas UNIX/Linux utilizam o conceito de VFS (virtual file system sistema de arquivos virtual) para integrá-los em uma estrutura comum;
- A ideia-chave é abstrair a parte do sistema de arquivo que é comum a todos os sistemas de arquivos e colocar o código correspondente em uma camada separada que invoca os sistemas de arquivo concretos, que de fato gerenciam os dados.











- O VFS possui dois tipos de interface: uma para os processos de usuário e outra para os sistemas de arquivo concretos;
- Existem sistemas tais como o NFS (network file system) que se trata de uma interface VFS onde os arquivos não estão em uma partição do disco e sim em alguma máquina de rede.

Referências bibliográficas



TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 653 p.